

DA CANÇÃO À REFLEXÃO: estratégias lúdicas com música para promover a criticidade em sala de aula

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Silvana OLIVEIRA

Leticia Maria Lima dos ANJOS[1]; Silvana OLIVEIRA[2]; Pascoalina Bailon de Oliveira SALEH[3]

Cursinho Popular da UEPG

Resumo: Este trabalho apresenta a proposta de uma aula lúdica para os alunos do cursinho preparatório para o vestibular durante a aula de Redação. A aula lúdica consiste em aplicar conteúdos de forma criativa, propondo assim uma aula diversificada para auxiliar na atenção dos alunos. O objetivo da aula foi produzir e analisar as produções textuais dos alunos, bem como o desenvolvimento da escrita crítica dos mesmos e a temática foi sobre Racismo Estrutural e Violência Obstétrica contra mulheres negras, utilizando a metodologia lúdica do uso da música A Carne de Elza Soares como repertório midiático e, também, apresentado sobre os tipos de argumentos e demais informações a respeito da temática com as turmas A e C. Os resultados observados mostraram como as redações tornaram-se ricas, estruturadas e com uma tese bem embasadas nos mais variados tipos argumentais. Portanto, urge a necessidade de que as aulas lúdicas sejam um instrumento de fomento ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ludicidade. Cursinho Popular. Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O Cursinho Popular da UEPG é uma das atividades centrais do Projeto de Extensão "Política de Cotas e Acesso ao Ensino Superior: Cursinho Popular da UEPG" e está em sua quinta edição, tendo passado por vários formatos desde 2018 e recebido financiamentos públicos, principalmente do Estado do Paraná.

[1]Bolsista do Fundo Paraná; egressa do curso de Licenciatura em Letras Português - Inglês da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), leticiadosanjos0907@gmail.com.
[2] Professora coordenadora do projeto; Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL); soliveir@upeg.br.
[3] Professora supervisora do projeto; Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL); pbosaleh@uepg.br.

O Cursinho Popular, atualmente, oferece a maioria das disciplinas que são cobradas no vestibular da UEPG e do ENEM, entre elas a Redação, sendo esta uma das peças fundamentais nessas provas. As aulas de redação visam promover um estudo com os alunos sobre as possíveis temáticas que podem cair no vestibular, bem como o conhecimento acerca das estruturas textuais de cada gênero, dos tipos textuais e demais elementos da construção de um bom texto.

Antes de compreender como sucedeu-se a prática docente em questão, é importante relembrar o que significa a aula lúdica e como ela vem sendo usada como instrumento eficaz para compartilhar conhecimento. Esta estratégia pedagógica adota uma metodologia ativa na abordagem de um determinado assunto que mobiliza, por exemplo, jogos e música. Entretanto, aplicar uma atividade diferenciada em um Curso Preparatório para o vestibular requer planejamento e conhecimento prévio sobre as turmas em questão, já que estas geralmente são mescladas com estudantes das mais variadas idades. Neste aspecto, Beraldi e Mattos (2020, p. 1386) apontam: “Além disso, o desafio é sempre maior quando se planeja para realidades diferentes em uma mesma sala de aula.”, ou seja, é necessário um estudo de quais métodos diversificados se enquadram na produção e realização desta ludicidade, considerando a faixa etária das turmas do cursinho pré-vestibular e o tipo de conteúdo a trabalhar.

Considerando este fator e outros relacionados à produção textual de uma boa redação, foi aplicada uma aula temática com os alunos da Turma A e C (em sua maioria adolescentes ou jovens adultos que terminaram o Ensino Médio) para enriquecê-los em termos de repertório cultural. Foi selecionada a temática *Racismo Estrutural e Violência do Estado contra populações negras*. Para auxiliar na argumentação, foram mobilizadas notícias sobre o que é a Violência Obstétrica contra as mulheres e porque as mulheres negras sofrem mais esse tipo de violência nas maternidades do Brasil. Para Hooks (2013), é possível tencionar que o Racismo Estrutural nada mais é do que a restrição de liberdade de um grupo (pessoas negras) por outros, os brancos, que se consideram (de modo auto proclamado) no direito de dominar os que consideram “fracos”, permitindo assim a consolidação das mais variadas práticas deste

Racismo o que se institucionaliza no cotidiano. Neste contexto, a autora em questão nos convida a uma educação que transgride, que permite formar pessoas críticas de si e do entorno, que repensam esse tipo de preconceito e injustiça social no que concerne a maneiras de ultrapassar e criar um novo mundo, porém refletindo sobre como a manutenção dessa opressão ainda impera, inclusive no âmbito da saúde feminina. Isso é o que aponta Saraiva e Campos (2023, p. 2512), para quem essa situação escancara "[...]a persistência histórica do sofrimento produzido pela negação da experiência do maternar das mulheres negras, fruto do racismo e das desigualdades existentes em nossa sociedade."

Na parte lúdica da aula, como um dos repertórios midiáticos, foi apresentada a música *A Carne,* interpretada pela cantora Elza Soares e escrita por Seu Jorge, Marcelo Yuka e Ulisses Cappelette (2002).

OBJETIVOS

O objetivo geral desta aula foi trabalhar a música interpretada pela Elza Soares para desenvolver a criticidade dos alunos. Os objetivos específicos deste trabalho foram: 1) Trabalhar os tipos argumentativos; 2) Explorar a temática do Racismo Estrutural em um recorte de saúde pública que envolve a Violência Obstétrica; 3) Contribuir para a ampliação do repertório sócio-cultural dos alunos e 4) Propiciar aos alunos condições para produzirem um texto sobre a temática; 5) Avaliar a prática textual dos alunos com atenção especial para a argumentação e sua relação com a aula lúdica.

METODOLOGIA

Um total de 43 alunos - de ambas as turmas do Cursinho Popular - participaram da aula e redigiram suas redações de acordo com o tema apresentado. Como material utilizado destacam-se:

1) Slides sobre os tipos de argumentos que contribuem para uma boa redação;
2) O videoclipe *A Carne*, de Elza Soares apresentado no projetor e com aparelho de som;
3) Notícias e informativos a respeito do que é Violência Obstétrica e Racismo Estrutural;

4) Folhas impressas no formato da prova de redação do vestibular da UEPG.

Como método de aplicação e avaliação da aula foi organizada de acordo com algumas etapas importantes: apresentação dos tipos de argumentos e seus usos na produção textual, seguida de uma conversa com os alunos sobre aqueles que já conheciam ou não; apresentação da música e discussão sobre a realidade do Racismo no Brasil e sua expressão em elementos líricos; leitura dos textos sobre Violência Obstétrica e relatos dos alunos sobre o assunto; e realização da redação sobre a temática "DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA CONTRA MULHERES NEGRAS NO BRASIL". Como instrumento de avaliação, as folhas com o texto foram recolhidas e corrigidas, de modo a avaliar questões de coesão e coerência do texto, bem como os usos dos argumentos.

RESULTADOS

Dos alunos que participaram da proposta de redação, apenas 25 entregaram seus textos na turma C, considerando o fato de que 2 alunos levaram para a casa suas redações para concluí-la. Na turma A, 18 alunos conseguiram terminar e entregar, sendo que todos fizeram em sala suas redações e apresentaram melhor elaboração estrutural do texto (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão) provavelmente devido ao fato de estarem matriculados no Cursinho há mais tempo. Já a turma C, apresentou resultados bons quanto à estrutura e muitos textos surpreenderam nas argumentações, utilizando trechos tanto da música, quanto de outras músicas ou mesmo mídias conhecidas, tais como documentários acerca do assunto. Também articularam, em sua maioria e em ambas as turmas, variados tipos de argumentos para defender suas teses, em especial a citação de filósofos, sociólogos, históricos, argumentos com dados ou de autoridade. Usaram também de argumentos literários, especialmente considerando as obras do vestibular e pouco usaram argumentos de exemplificação. Cerca de 4 alunos na turma C e 2 na turma A apresentaram redações que não seguiram a estrutura ou a ideia central do texto, e lhes foi dada a oportunidade de reescrita. Em geral (35 alunos), ambas as salas apresentaram melhora na escrita dos textos, pois em sua maioria fugiram do senso comum e trouxeram uma riqueza de informações para sustentar os seus argumentos.

FIGURA 1 - Alunos do Cursinho assistindo o videoclipe *A Carne* de Elza Soares



Fonte: a autora (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aula lúdica deu condições aos alunos de produzirem um texto dissertativo-argumentativo em que conseguiram sistematizar e debater sobre como o Racismo Estrutural e seu apoio nas violações do Estado, tais como as agressões físicas e psicológicas sofridas pelas mulheres negras nos hospitais públicos e privados. Portanto, os alunos autores dos textos avaliados conseguiram superar o desafio de articular uma argumentação coerente dentro do tema proposto.

A produção dessas redações reforça a ideia de uma educação para além do convencional, ou seja, uma educação que transforma e escancara uma realidade complexa, como aponta Hooks (2013). Isso se deu por meio de uma aula que permitiu, pelos sentidos que a música proporcionou, uma articulação com a argumentação pautada no puro escancaramento dos fatos que as notícias trouxeram e que dizem respeito a uma realidade que, por muitas vezes, usa da Arte e dos versos aflitivos para expressar-se e manter viva a luta contra o Racismo Estrutural. Portanto, este trabalho corrobora a relevância do uso do lúdico em sala de aula, defendido por Beraldi e Mattos (2020) como um meio para acrescer e fomentar as discussões sociais de modo criativo e participativo. Proporcionou também um

diálogo com as questões de saúde pública, em consonância com a reflexão de Saraiva e Campos (2023).

APOIO

Agradecemos o apoio do Fundo Paraná, gerido pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI/UGF, pela bolsa auxílio de profissional egresso que permitiu a realização deste trabalho. Também agradecemos à Universidade Estadual de Ponta Grossa por ceder seu espaço para as atividades do Cursinho.

REFERÊNCIAS

BERALDI, G. M.; MATTOS, F. R. P. O lúdico na EJA multisseriada e a avaliação de um recurso didático. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 7, n. 17, p. 1382-1404, 2020.

GRAELL, F. et al. Mães negras e com baixa escolaridade são maiores vítimas em casos de violência obstétrica, diz pesquisa da Fiocruz. **G1**, Rio de Janeiro, 8 jul. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/07/08/maes-negras-e-com-baixa-escolarida de-sao-maiores-vitimas-em-casos-de-violencia-obstetrica-diz-pesquisa-da-fiocruz.ghtml. Acesso em: 2 set. 2025.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática de liberdade. Traduzido por Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes Ltda., 2013. 283 p. Disponível em: https://pedropeixotoferreira.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/10/hooks_2013_ensinando-a-transgredir_book.pdf. Acesso em: 22 set. 2025.

SARAIVA, V. C. S.; CAMPOS, D. S. A carne mais barata do mercado é a carne negra: notas sobre o racismo e a violência obstétrica contra mulheres negras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 2511-2517, 2023.

A CARNE - Elza Soares (Videoclipe Oficial). Produção: Seu Jorge, Marcelo Yuka e Ulisses Cappelletti. Intérprete: Elza Soares. [*S. l.*]: Youtube, 03 jul. 2017. 1 vídeo (4min29s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yktrUMoc1Xw&list=RDyktrUMoc1Xw&start_radio=1. Acesso em: 2 set. 2025.